

ABORDAGENS POLÍTICAS A PARTIR DA MEDIAÇÃO CULTURAL: O CASO DO FEIRÃO DA RESISTÊNCIA E DA REFORMA AGRÁRIA DA CIDADE DE LONDRINA

Resumo: A mediação cultural é considerada essencial ao desenvolvimento dos sujeitos enquanto indivíduos e coletividade e possui um papel relevante nas discussões políticas e sociais. Com base no exposto, o objetivo deste trabalho foi investigar como a mediação cultural pode ser utilizada como ferramenta política, no Feirão da Resistência e da Reforma Agrária da cidade de Londrina. Em decorrência, foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e com coleta de dados por meio de pesquisa de campo. Cabe ressaltar que a coleta foi realizada através de uma observação estruturada das mediações culturais realizadas durante uma edição do Feirão, que foram registradas em um diário de pesquisa. Em um segundo momento, foram realizadas entrevistas estruturadas com os organizadores do referido evento. Entre os resultados destaca-se a presença de mediações culturais diversas, enfatizando-se as constantes temáticas políticas e sociais nestas mediações. Conclui-se que a mediação cultural é utilizada não apenas como representação para os movimentos sociais envolvidos com o Feirão, mas que se torna uma forma de luta para tais coletivos.

Palavras-chave: Mediação cultural; Movimento dos artistas de rua; mediação como ferramenta política.

Ana Maria Mendes Miranda
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL).
anamirandamm@gmail.com

Luciane de Fátima Beckman Cavalcante
Doutora em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília). Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL).
lucifbc@gmail.com

POLITICAL APPROACHES FROM CULTURAL MEDIATION: THE CASE OF THE RESISTANCE AND AGRARIAN REFORM FAIR OF THE LONDRINA CITY

Abstract: Cultural mediation is considered essential to the development of subjects as individuals and collectivity and has an important role in political and social discussions. Based on the above, the objective of this work was to investigate how cultural mediation can be used as a political tool, at the Resistance and Agrarian Reform Fair of Londrina in the city of Londrina. As a result, a descriptive research was carried out with a qualitative approach and with data collection through field research. It should be noted that the collection was carried out through a structured observation of cultural mediations carried out during an edition of the fair, which were recorded in a research diary. In a second step, structured interviews were conducted with the organizers of that event. Among the results, the presence of diverse cultural mediations stands out, emphasizing the constant political and social themes in these mediations. It is concluded that cultural mediation is used not only as a representation for the social movements involved with Feirão, but that it becomes a form of struggle for such collectives.

Keywords: Cultural mediation; Street Artists Movement; Mediation as a political tool.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é marcado por relações e conflitos entre as diferentes maneiras de cada comunidade organizar fatores materiais e imateriais de sua existência, assim como de conceber e representar a realidade destes fatores. Diante disso, é necessário compreender que há diferentes registros em torno da multiplicidade de formas que tomam estas comunidades, bem como das mudanças em seu trajeto (SANTOS, 1983). Partindo deste entendimento, é possível argumentar que a cultura é tanto essas formas diferentes adotadas por cada parcela da humanidade como o registro nos mais diversos suportes de cada uma delas.

Pierre Bourdieu (1979, p. 2, tradução nossa) argumenta que “A noção de cultura é tomada em um duplo sentido: no sentido restrito, referindo-se a "obras culturais" e, no sentido antropológico, designando os modos de fazer, sentir, pensar adequados a uma coletividade humana.”¹ Reflete-se, nesse contexto, que, embora as concepções de cultura sejam variadas, muitas vezes, a cultura é mencionada como alta cultura, ou cultura dominante, o que significa estabelecer uma marca civilizatória, em que o diferente da alta cultura é considerado bárbaro ou selvagem. Tal atribuição é resultado, principalmente, da posição de domínio político e econômico do Ocidente – ou, mais especificamente, do continente Europeu – sobre os povos de culturas distintas do Oriente (SANTOS, 1983).

Assim, há de se considerar a cultura como elemento essencial nos processos sociais, e ainda as diversas expressões artísticas ligadas a ela, como parte das vivências de uma sociedade, ou como expressão da alta cultura. Para Caune (1999, p. 8, tradução nossa), “A cultura, quaisquer que sejam os pontos de vista disciplinares ou ideológicos que a apreendem, é apresentada como uma série de mediações complexas e entrelaçadas entre o indivíduo e o grupo, o imaginário e o simbólico, o sujeito e o mundo.” Logo, independente da abordagem, a cultura se mostra como fator relevante no contexto histórico-social dos sujeitos e se apresenta como resultado e processo de mediação em si mesma, entre o ser individualizado e o ser

¹ Do original: “La notion de culture est prise dans une double acception: au sens restreint, renvoyant aux «œuvres culturelles», et au sens anthropologique, désignant les manières de faire, de sentir, de penser propres à une collectivité humaine.”

social, se estabelece nas interconexões e relações dos sujeitos com o mundo, bem como na criação de significado, advindas e imbricadas em tais relações.

Assim, para Almeida (2008), a mediação pode ser considerada a conexão que se institui entre as ações sociais e as motivações pessoais ou coletivas de determinada comunidade ou sujeito. Tendo isso em vista, a mediação cultural pode ser considerada também um processo social e político, pois a própria cultura é indissociável destes fatores, assim como o processo de mediação. Nesse tocante, é possível compreender que a mediação cultural pode ser utilizada como método para debater temáticas que afetam uma comunidade, como, por exemplo, forma de protesto, como meio de comunicar aspectos sociais e políticos ligados a uma época e um povo.

Desta maneira, quando se fala em mediação cultural ou mediação social, Oliveira e Freire (2009) concordam que se trata de uma mediação associada a múltiplos contextos de diversidade, tanto social quanto cultural, como forma de integrar essas diferentes perspectivas na busca de uma participação mais ativa e solidária em uma sociedade mais justa. Nesse sentido, a mediação não se relaciona apenas a aspectos educacionais, ou artísticos, mas como elemento social e histórico, que pauta discussões políticas, incluindo debates em torno das diferentes formas de cultura, e da perspectiva hegemônica de uma parte da sociedade para o estabelecimento de uma alta cultura, assim como as implicações do capital cultural no desenvolvimento de determinado sujeito ou comunidade.

A partir dos argumentos expostos, percebe-se a relevância social das mediações desenvolvidas no âmbito dos movimentos sociais. Desta forma, a questão que norteia este trabalho é: A política é temática das mediações culturais realizadas no Feirão da Resistência e da Reforma Agrária, desenvolvido pelo Movimento dos Artistas de Rua de Londrina (MARL)?

Desta maneira, o objetivo geral da pesquisa foi investigar como a mediação cultural pode ser utilizada como ferramenta política no Feirão da Resistência e da Reforma Agrária. Tendo como objetivos específicos: a) Identificar quais são as atividades de mediação cultural desenvolvidas durante o Feirão da Resistência; b) Descrever como elas são planejadas e desenvolvidas; c) Levantar se há debates políticos nestes processos de mediação cultural.

2 MEDIAÇÃO CULTURAL

A palavra mediação, conforme apontado por Lalande (1972, p. 603), advém do adjetivo em inglês *mediate*, assim como do francês *mediat*, dos quais se originaram o substantivo mediação e seus derivados. Cabe destacar que a mediação “[...] envolve em sua dinâmica vários processos, com o objetivo de ajudar o sujeito a descortinar a realidade, mediante uma ação orientada por elementos intervenientes, como pessoas, instituições, ferramentas e objetos” (VARELA; BARBOSA; FARIAS, 2014, p. 141). Há diferentes usos e concepções para o termo mediação, mas no que concerne à Ciência da Informação, pode-se refletir que os estudos sobre mediação se apresentam principalmente no que se refere à mediação da informação, mediação cultural e mediação pedagógica.

Destaca-se, neste texto, a conceituação apresentada por Davallon (2007), referindo-se à mediação cultural e suas particularidades, ao não pretender resolver um conflito, mas ser, por si só, uma ação de construir a interface entre dois universos estranhos um ao outro. Nesse sentido, é possível compreender que a mediação cultural é intermediária do público e do objeto cultural (música, arte, cinema, teatro etc) de maneira a permitir que o primeiro se aproprie do segundo, mas também pode propiciar a construção individual ou coletiva de significados e conhecimentos, visto que opera no âmbito das simbologias compartilhadas.

Sinteticamente, Teixeira Coelho (1999, p. 248) define a mediação cultural como os

Processos de diferentes naturezas cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividade e obras de cultura e arte. Essa aproximação é feita com o objetivo de facilitar a compreensão da obra, seu conhecimento sensível e intelectual – com o que se desenvolvem apreciadores ou espectadores, na busca de formação de públicos para a cultura – ou de iniciar esses indivíduos e coletividades na prática efetiva de uma determinada atividade cultural.

Ressalta-se a menção do autor sobre a compreensão dos aspectos sensíveis e intelectuais da obra mediada, permitindo refletir que não cabe à mediação apenas apresentar uma obra, mas facilitar a compreensão e o estabelecimento de relações da obra com aspectos subjetivos, intelectuais e sensíveis inerentes ao próprio indivíduo. Argumenta-se também que se a arte e a cultura são consideradas expressões de aspectos humanos, de sua forma de organização social e de sua existência, o processo de mediação cultural pressupõe uma percepção de fatores relacionados a tais aspectos da humanidade, de maneira que o contexto histórico-social, ao qual a obra se relaciona, seja parte das considerações desenvolvidas durante a mediação cultural.

Também é possível encontrar outro aspecto de destaque em Silva (2015, p. 98):

[...] a mediação cultural pode ser entendida como uma construção e representação dos processos sociais e artísticos que busca no diálogo com indivíduos e/ou grupos promover significados e sentido a realidade humana a partir de um conjunto de atividades pensadas e constituídas coletiva e dialogicamente.

Por meio do argumento do autor supracitado, é possível identificar que a mediação cultural pode se apresentar como um processo coletivo relacionado com a significação de fatores sociais, econômicos e políticos.

Perrotti (2016, p. 13) considera que a mediação cultural na contemporaneidade se apresenta enquanto “[...] formulação teórica e metodológica inscrita em um quadro que reconhece conflitos, por um lado, e a necessidade de estabelecimento de elos que viabilizem diálogos necessários à geração de ordens culturais mais democráticas e plurais, por outro.” Assim, a mediação cultural estabelece ligações com a realidade humana de maneira a significar os fatores inerentes à vida dos sujeitos e com os aspectos concretos e ou subjetivos que permeiam tal vivência.

Em relação às atividades de mediação, é possível mencionar o uso operatório da noção de mediação. Nesse sentido, Davallon (2007) argumenta que o mediador precisa de um conjunto de procedimentos específicos, sejam eles, cênicos ou de escrita, para desenvolver o procedimento de mediação. Desta forma, o mediador se torna um ator social da mediação, ou seja, não se apresenta apenas enquanto terceiro, na relação do mediador com o objeto cultural, mas como parte do processo de ressignificação do objeto cultural por parte do mediado.

Para Rasteli e Cavalcante (2014, p. 47), que abordam a questão da mediação cultural no âmbito das bibliotecas, a construção da atividade de mediação cultural apresenta manifestações de linguagens e movimentos, desta forma, cria-se um sistema de representação comum para os sujeitos de uma comunidade, ou seja, uma cultura. “E, ao mesmo tempo, esse sistema de representação gera um sistema social, coletivo, de pensamento, de relações, de vida, o que se pode chamar de sociabilidade.”

Em concordância com os fatores apresentados, Rasteli (2019, p. 138) argumenta que

O conjunto de ações, práticas e políticas culturais de mediação apontam para a complexidade, sendo que na construção de processos de mediação cultural voltados para o empoderamento dos sujeitos enfrentam-se dificuldades de distintas naturezas para tentar se enraizar socialmente.

Nesse tocante, existe a concepção de que o processo de mediação pressupõe uma troca por parte de mediadores e mediados, tal como um processo de ressignificação dos objetos culturais por meio de intervenções que levem a refletir determinado contexto, objeto ou cultura. Cabe refletir que uma atividade de mediação não pode considerar apenas o processo de apresentação cultural, mas deve estabelecer relações com o público de maneira a propiciar um novo olhar sobre os aspectos culturais apresentados.

A partir dessa perspectiva, Rasteli e Cavalcante (2014, p. 47) complementam que “O processo da mediação cultural pressupõe relações de construção de sentidos quando a informação é transformada em conhecimento e o produto cultural em bem cultural.” Desta forma, o processo de produção de significados considera as experiências dos sujeitos, o que gera uma produção e troca de sentido, permitindo inferir que os espaços propiciados pelos movimentos sociais colaboram e atuam com o desenvolvimento destas trocas mediativas.

No que concerne aos processos de mediação, cabe mencionar que Perrotti e Pieruccini (2014) consideram que dispositivos de mediação cultural são organizações guiadas por uma lógica e intencionalidades, assim apresentam-se como espaços de negociações políticas, em que se abrem possibilidades para que mediadores instruídos de seus próprios processos de mediação desenvolvam interferência sobre conflitos distintos.

Em sentido semelhante, Marteleto e Couzinet (2013) consideram que tal dispositivo se apresenta como um projeto, que possui objetivos e finalidades a cumprir. Desta maneira, não são dispositivos mediativos apenas aqueles cuja neutralidade permite interferir na realidade, mas, segundo as autoras, os dispositivos de mediação cultural relacionam-se com a ação dos sujeitos que a constituem (o mediador e o mediado), intervindo na construção do próprio dispositivo enquanto desenvolve elos culturais e sociais que relacionam o produtor da mediação e o mediado que se apropria, não apenas dos conhecimentos mediados, mas do próprio processo de mediação.

Para Crippa e Ameida (2011), é importante ponderar, acerca dos processos de apropriação e construção de significado através da mediação, que tais processos possam ocorrer em uma via de mão dupla. Ou seja, é relevante que os atores envolvidos no processo de mediação possam participar das produções culturais de modo a interferir na mediação, bem como ressignificar e reinventar o referido processo para que a mediação cultural se apresente como uma relação dialética do processo cultural. Cabe, nesse sentido, refletir que a mediação cultural não se vincula apenas como uma ação cultural, mas se encontra essencialmente na

relação de mediadores e mediados ao realizarem juntos, por meio de uma relação dialética, a ressignificação de conhecimentos e realidades perpassadas por questões culturais.

Tendo isso em perspectiva, acredita-se que o Feirão da Resistência e da Reforma Agrária tem se apresentado como espaço cultural no qual as mediações são desenvolvidas e vividas pela comunidade, que pode intervir e influenciar nos aspectos do seu desenvolvimento.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de cunho descritivo, pois, conforme aponta Barros e Lehfeld (2007, p. 90), nas pesquisas descritivas em campo, o pesquisador “[...] assume o papel de observador e explorador coletando os dados diretamente no local (campo) em que se deram ou surgiram [...]” permitindo assim um contato direto com o fenômeno. Sua abordagem é considerada qualitativa, porque, de acordo com Lakatos e Marconi (2011), este tipo de abordagem permite uma análise mais detalhada de conteúdos subjetivos relacionados aos indivíduos, assim como permite análise de fatores psicossociais, atitudes, hábitos e tendências de um sujeito ou comunidade.

O universo de desenvolvimento da pesquisa foi o Movimento dos Artistas de Rua de Londrina (MARL), que é um movimento de iniciativa popular, surgido em 2012, na cidade de Londrina (PR). O objetivo do MARL (2012) é

[...] estimular discussões artísticas e políticas referentes, principalmente, à cidade de Londrina, possibilitar a troca de informações e experiências, solidificar parcerias a fim de promover ações político-culturais e garantir o intercâmbio entre os artistas londrinenses e movimentos culturais brasileiros.

É nesse contexto que se situa o Feirão da Resistência e da Reforma Agrária. Promovido no segundo sábado de cada mês, o Feirão reúne diversas atividades como a venda de produtos produzidos pelo Movimento Sem Terra (MST), artesanato produzido localmente, venda de materiais bibliográficos pautados nas concepções de movimentos sociais, produtos da agroecologia, apresentações e oficinas artístico-culturais variadas, entre outras atividades.

Lagoeiro (2018) expõe que o Feirão surge da relação entre os integrantes do MARL e os integrantes do MST, além de artesãos, feirantes e artistas locais. O foco do Feirão é a articulação entre as culturas urbana e camponesa e, desta forma, realiza-se um evento popular

mensalmente, que se caracteriza como uma feira livre, com entrada gratuita e cuja proposta é “[...] democratizar o circuito cultural independente da cidade promovendo apresentações culturais e oficinas formativas”.

Como procedimento de coleta de dados no referido universo de pesquisa, foram realizadas uma observação em uma das edições de 2018 do Feirão da Resistência e da Reforma Agrária, que acontece na sede do MARL, e entrevistas com dois organizadores. A observação deu-se de acordo com um roteiro estruturado com base nos objetivos específicos da pesquisa e visou identificar: I) Quais as mediações culturais são promovidas durante o Feirão e como elas são desenvolvidas; II) Presença de temáticas políticas ou sociais nestas mediações.

No que diz respeito às entrevistas, o objetivo foi identificar como ocorre o planejamento das mediações promovidas ao longo do evento. Durante a entrevista, foi apresentada aos participantes uma definição de mediação cultural e os objetivos do trabalho, para explicar quais os dados estavam sendo requisitados. Os participantes das entrevistas, assim como o responsável pelo local da observação, assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), o qual garantia que os dados coletados seriam utilizados estritamente para fins acadêmicos.

As entrevistas foram registradas em áudio, mediante autorização dos participantes, e posteriormente transcritas de forma que se pudesse indicar os trechos mais relevantes para análise dos dados.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tendo em vista as duas formas de coleta realizadas, tanto os dados coletados por meio da observação quanto através das entrevistas foram conjuntamente organizados, categorizados, conforme os objetivos desta pesquisa, analisados e serão apresentados juntamente com a literatura abordada. Ressalta-se que os sujeitos participantes estão identificados como participantes A e B, de forma que suas identidades sejam mantidas em sigilo.

No que tange ao objetivo que intencionava identificar as mediações desenvolvidas durante o Feirão, foi possível constatar que a mediação cultural é recorrente nos processos estabelecidos pelo Feirão e que esta se dá em diferentes expressões da cultura, seja por meio

dos artesanatos expostos nesses eventos, nas públicas e gratuitas ações dos artistas de rua, nas práticas culturais voltadas para a agroecologia e para o consumo consciente de alimentos ou na arte relacionada com a tecnologia, por meio das fotografias e vídeos posteriormente disseminados nas redes sociais.

O participante B revelou que na sua percepção “[...] *a grande mediação cultural do Feirão é a relação entre a cultura camponesa e a cultura urbana.*” Para o participante, essa relação acontece de diversas formas, seja por meio das ações dos artistas que se apresentam e que fazem parte da cultura camponesa ou urbana, nos produtos agroecológicos expostos pelos produtores do MST ou na presença dos artistas urbanos que expõem seus artesanatos durante o Feirão. Nesse sentido, o referido participante acredita que parte do processo de mediação não se dá apenas nas apresentações artísticas realizadas durante o evento, mas nas próprias relações estabelecidas durante o Feirão, na troca de informações que ocorrem na compra e venda de produtos, na troca de experiências artísticas e nos debates políticos e culturais realizados nesse meio.

Ainda durante a observação, foi possível acompanhar a mediação cultural realizada pelo coletivo Levante Popular da Juventude, que ocorreu por meio da oficina “Batucada do povo brasileiro”. É válido salientar aqui a presença dos movimentos sociais no desenvolvimento das mediações do Feirão, sendo o Levante Popular da Juventude um dos muitos grupos sociais e políticos que desenvolvem suas atividades e promovem debates no espaço observado. Já na apresentação da oficina os responsáveis apontaram que o batuque é patrimônio cultural do povo brasileiro, mas que tal matrimônio vem sendo tratado como temporário e constantemente caricaturado pelas mídias. Argumentaram também que a batucada possui uma potência que incide nos coletivos e nas individualidades dos sujeitos, sendo um espaço para que estes sujeitos possam se encontrar como criadores das artes e não apenas como espectadores.

Em relação à potencialidade artística da batucada, e sua relação com a mediação cultural, é possível mencionar Caune (1999), o qual considera que o conceito de mediação é concebido nas relações entre o eixo horizontal, das relações interpessoais dos indivíduos, e o eixo vertical, de um significado que oriente as relações mais complexas. Além da concepção de relação da mediação cultural com a própria percepção em torno da atividade artística, é possível ressaltar, conforme já mencionado, que a mediação não tem como intuito apenas

apresentar algo a um espectador, mas gerar reflexões e percepções sobre o objeto cultural apresentado, inclusive de maneira que o mediado possa ser também produtor da arte.

Há de se mencionar, ainda, que o grupo Levante Popular da Juventude não apenas se utiliza do batuque como representação artística, mas os instrumentos e ritmos são utilizados em protestos e manifestações como forma de centrar a atenção do público, como ritmo para gritos de guerra e movimentação de atos cívicos e populares. Assim, as oficinas promovidas pelo grupo também fazem parte do processo de formação de militantes aptos a assumirem os batuques durante ações políticas e sociais das quais o grupo faça parte.

Em relação a isso, vale acrescentar o entendimento de Rasteli (2019) de que os mediadores culturais não atuam apenas como intermediários no processo de apropriação da cultura, mas como parte de um processo de transformação cultural, mobilizando diferentes tipos de mediação que contribuem para que os sujeitos produzam sentido acerca da cultura. Portanto, é possível considerar que por meio da mediação cultural acontece o desenvolvimento de “[...] uma construção e representação dos processos sociais e artísticos que busca no diálogo com indivíduos e/ou grupos promover significados e sentido a realidade humana a partir de um conjunto de atividades pensadas e constituídas coletiva e dialogicamente” (SILVA, 2015, p. 98).

Sobre as mediações culturais observadas, destaca-se a iniciativa do “Entra na Roda”, que realiza estudo e vivência das danças de diferentes etnias, tal grupo não apenas estuda as danças étnicas como também se dedica a conhecer um pouco das diferentes culturas. Os estudos voltam-se não apenas a músicas e danças étnicas de cada povo, mas para diversos traços da cultura destes povos, visando uma análise mais profunda de suas diferentes manifestações culturais. Durante a mediação no Feirão, o grupo apresentou danças como Coco de roda, dança típica do nordeste brasileiro, o Curiá, dança comum no estado do Maranhão, e uma dança de origem israelense, Zembr Atik.

Durante a mediação, as artistas convidaram o público para participar da dança. Enquanto uma caminhava e convidava o público a entrar na roda, a outra relatava a origem e curiosidades da música e dos povos que se relacionavam com a canção, assim como demonstravam os passos de dança tradicionalmente utilizados. Nesse sentido, a participante B discorre sobre a participação do público nos processos de mediação no qual o “[...] público também vivencia as experiências no Feirão, de ser um artista, um dançarino, na dança de roda, na capoeira, no bumba meu boi.”

Para Rastelli e Cavalcante (2014, p. 48), “Os indivíduos coexistem em sociedade quando cada um tem participação – consciente ou não - na relação dialética necessária entre a sua existência (Eu) e a existência da comunidade (Outro/Nós)”. Assim, a mediação compõe formas culturais de pertença destes indivíduos e sociabilidade entre os sujeitos, dando-lhes uma linguagem, forma e uso apropriados dos objetos que constituem a cultura, e que dão sustentação simbólica às estruturas políticas e sociais estabelecidas através de um contrato social daquela comunidade. Desta perspectiva, os espaços públicos nos quais se dão as mediações culturais promovem uma relação dialética entre as questões coletivas e sociais, além das representações singulares e individuais de cada sujeito.

Cabe refletir sobre essa mediação a concepção de Silva (2015, p. 99), ao argumentar que

[...] a mediação subsidia a construção de procedimentos de pertencimento e identidade culturais que, a partir do jogo de linguagem, possibilita o uso e a apropriação dos elementos constitutivos da cultura e a formação de uma estrutura político-institucional.

Reflete-se que a mediação cultural se constitui como subsídio para o conhecimento de aspectos culturais variados, os quais se apresentam por meio dos fatores mediativos, como aqueles apresentados pelas músicas e danças típicas. Essa linguagem também pode influenciar para o conhecimento de um povo, sua identidade cultural, como também pode influenciar no entendimento de aspectos sociais, econômicos e políticos relacionados ao desenvolvimento dessa cultura e imbricados nas manifestações culturais de um povo.

Cabe ainda mencionar a relação das danças de culturas tradicionais com a cultura urbana. Nessa perspectiva, Mira (2014) discorre que, nos termos da Antropologia Urbana, a metrópole é o lugar que possibilita a mediação entre culturas tradicionais e a experiência contemporânea, tendo ainda a capacidade de conferir novos significados à tradição. A partir disso, é válido mencionar que as danças culturais apresentadas pelo grupo permitem o conhecimento de novas culturas e inserem o público no processo de mediação, o que permite uma nova leitura de danças tradicionais de outras culturas, assim como novas perspectivas destas tradições por meio da cultura urbana.

Já sobre os grupos sociais que também participam destas mediações, o participante A mencionou que existe o grupo de transexuais, muito atuante nas atividades promovidas pelo MARL, assim como o grupo EscutaTrans, que desenvolve trabalho de acompanhamento

voltado aos transexuais e realiza apresentações culturais e artísticas sobre a temática. Nesse aspecto, a mediação cultural, orientada por vontade pública e de expressões artísticas, não pode desconsiderar os debates em torno da função da arte, uma vez que, para Caune (1999), tal mediação leva em conta aspectos relacionados à pessoa, bem como às suas formas sensíveis e conseqüentemente aos aspectos sociais implicados em tal processo.

Sobre o objetivo que visa identificar como ocorre o planejamento e desenvolvimento das mediações culturais, o participante A respondeu que a seleção das atividades inicialmente era realizada por meio de uma reunião semanal na qual os integrantes do MARL debatiam quais atividades iam compor a programação. Porém, atualmente, o projeto é patrocinado pelo Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PROMIC), então houve abertura de um edital para inscrição de oficinas e apresentações, a partir deste edital é realizada uma curadoria cultural. Nesse sentido, a curadoria avalia a duração, proposta e os objetivos e seleciona as mediações mais adequadas à proposta do Feirão.

Para Varela, Barbosa e Farias (2014), a mediação cultural deve se apresentar baseada em objetivos, permitindo uma construção de sentido e consolidando a relação do ser humano com o mundo que o cerca. Desta maneira, as autoras apontam que a mediação não pode se dar apartada da intencionalidade do mediador, que deve se colocar entre o sujeito e o mundo.

No que se refere à curadoria das mediações culturais realizadas durante o Feirão, reflete-se que estas são selecionadas de acordo com seus objetivos, de maneira que sejam concernentes com a proposta do evento, sendo que entre os objetivos do Feirão figuram debates políticos e pautas coletivas da comunidade que constrói e participa do evento. Desta maneira, a intencionalidade das mediações culturais realizadas no Feirão está justamente na aproximação do público com temáticas políticas como a reforma agrária, a arte pública e a democratização da cultura. Assim, uma vez que, para Davallon (2007, p. 4), em nível funcional, a mediação tem entre seus objetivos promover acesso ao público de obras ou saberes, cabe ao mediador construir de alguma maneira uma interface entre esses universos estranhos um ao outro (do público e do objeto cultural) com a finalidade de permitir que o primeiro se aproprie do segundo.

Já referente ao objetivo C, que visa levantar aspectos políticos relacionados às mediações culturais realizadas no Feirão, a observação permitiu inferir que os diversos atores envolvidos na elaboração do evento (grande parte do público, feirantes, mediadores e artistas) são integrantes de movimentos sociais e partidos políticos, o que reflete a forte incidência de

temáticas políticas nas mediações culturais realizadas. Tal aspecto fica evidente na fala do participante B, uma vez que este considera que a intenção do evento é “[...] *furar o bloqueio de escoamento da produção agroecológica do MST, em Londrina, e furar um bloqueio da arte privatista, da arte dominante, hegemônica, de massa* [...]”. Assim, o desenvolvimento de temáticas políticas nas mediações culturais promovidas neste espaço se coloca como essencialmente políticas, na tentativa de alcançar o objetivo do evento de modificar perspectivas hegemônicas de consumo, tanto de produtos quanto de cultura.

Sobre as questões relacionadas ao rompimento da arte hegemônica, Rocha e Eckert (2016) argumentam que artistas de rua buscam, nas brechas das políticas nacionais e da cultura globalizada, ações mediativas que são dotadas de seus aprendizados, da densidade imaginativa desses sujeitos, de atos interativos e improvisos criativos. Essas mediações são apresentadas pelas autoras como

[...] narrativas descontínuas nas cidades, em seus fluxos efêmeros, promovem, nas margens e dobras, formas intensas de sociabilidade em suas críticas, nos encontros para trocas de afetos e interesses comuns de ousar, criar e praticar a arte ritmada por sistemas de solidariedade e confiança no método, muitas vezes ilegítimo. Tais ações, entretanto, buscam o reconhecimento público por sua atuação contestadora, pela promoção de formas sociais mais sustentáveis e simétricas na vida da metrópole (ROCHA; ECKERT, 2016, p. 29).

Considerando a configuração do sistema neoliberal atual, marcado pela cultura global e a intensificação das desigualdades sociais, a imaginação pode ser indicada como uma prática social, de maneira que sua ação sobre o mundo é múltipla e plural (ROCHA; ECKERT, 2016, p. 29). Em tal contexto, é possível conceber que as mediações promovidas no escopo da arte de rua são, em princípio, dotadas de questionamentos sociais e políticos, seja sobre a própria arte ou sobre questões cotidianas da sociedade.

O participante B ainda reforça que, do ponto de vista simbólico, o Feirão é um evento mensal que politiza sobre arte pública, arte de rua e reforma agrária. E do ponto de vista material, o evento garante rentabilidade para artistas e agricultores. Essa questão é essencial, pois permite não apenas que debates sejam feitos sobre as distintas formas culturais, mas propicia criar possibilidades de que artistas tenham condições materiais de realizar tais mediações culturais.

É possível estabelecer uma relação da agroecologia com processos de mediação. Na perspectiva desse pensamento, Crippa e Almeida (2011, p. 192), com base em Davallon

(2003), discorrem que a mediação pode cobrir coisas distintas, que vão desde a ação de um agente cultural até a construção de produtos que auxiliem na introdução do público em determinado universo de informações e vivências como a arte, a educação e ecologia, por exemplo. Para os autores, “[...] a mediação, sempre contextualizada, converte-se em conceito plástico e flexível que estende suas fronteiras para dar conta de realidades muito diferentes entre si”, o que permite o estabelecimento de convergências a outros cenários para os estudos de mediação no âmbito da Ciência da Informação.

Como forma de exemplificar as possibilidades de mediação, é possível traçar um paralelo quando Carmo (2011) argumenta que um mediador pode incentivar as táticas e ações sociais relacionadas à manutenção de agricultores que agem nos processos de ecologização. Cabe ressaltar que a sociedade civil pode colaborar no incentivo de sistemas agroecológicos de produção e no consumo de produtos que possibilitem o restabelecimento do equilíbrio social e ambiental em direção à sustentabilidade. Pode-se inferir que dar vazão à produção agroecológica de assentados do MST pode ser parte de um processo de mediação cultural que visa apresentar novas culturas de produção de alimentos, assim como uma nova cultura de consumo de alimentos mais saudáveis advindos de produções não hegemônicas pelo capital internacional.

Ademais, o participante A pondera que ainda que o público frequentador do Feirão se relacione com movimentos sociais e políticos, e que seja esclarecido em torno de temáticas como feminismo, transexualidade e reforma agrária, por exemplo, é importante que tais debates sejam sempre levantados nas apresentações artísticas, bem como nas rodas de conversa promovidas durante o evento. O participante também menciona que algumas atividades tratam especificamente de determinadas temáticas, como relatos sobre o período da ditadura militar e das perseguições sofridas durante este período. Nesse caso, algumas mediações possuem claramente a intencionalidade de debater questões da sociedade, o que, segundo o participante, é um dos grandes potenciais do Feirão. Nesse sentido, ele reforça que a potência da arte

[...] é fazer a gente pensar, nem sempre ela é algo tão racional quanto um texto, um livro, uma pesquisa, mas ela te leva para caminhos que muitas vezes você não estava esperando, te faz pensar na vida e em coisas mais amplas e te ajuda a melhorar enquanto pessoa. (Participante A)

Em uma perspectiva semelhante, Caune (1999) reflete que a mediação deve ser considerada como um fenômeno que possibilita compreender a difusão de formas linguísticas, ou simbólicas, no espaço e no tempo, assim como criar um sentido compartilhado em torno dela. Portanto, destas duas perspectivas, permite-se inferir que a mediação cultural tem potencialidade de, através das formas linguísticas e simbólicas, propiciar a criação de sentido em uma comunidade relacionada a aspectos sociais e políticos por meio da potencialidade da arte, e amplia-se aqui da própria construção cultural.

Neste contexto, a mediação se apresenta sobretudo como um constructo social, crítico e realizada na relação entre prática e teoria. Desta forma, a mediação deve ser pensada a partir das relações dos sujeitos, sejam elas sociais, materiais ou históricas, que permeiam a formação da consciência (SILVA, 2015). Concebe-se que, a partir dos aspectos mencionados, a mediação cultural pode ser condição primeira para o desenvolvimento de uma consciência crítica dos sujeitos e no desenvolvimento de fatores essencialmente políticos, tais como a autonomia de pensamento, reconhecimento das diferentes condições sociais e aspectos culturais de cada comunidade e das relações dos sujeitos com o meio.

Vale sinalizar que quando o participante A foi questionado sobre o papel do Movimento dos Artistas de Rua de Londrina acerca da formação social e política por meio da arte e da cultura, esse expôs que o MARL não é apenas um movimento artístico e cultural, mas é um movimento social que reivindica “[...] *mais recursos públicos para arte pública, que é o tipo de arte que o MARL defende, na rua, em praça, de acesso gratuito e amplo para a população de preferência periférica, que não tem tanto acesso.*” (Participante A).

É possível relacionar os argumentos do participante A com a fala de Silva (2015), pois ele considera que a mediação cultural se relaciona com construções contraditórias da sociedade, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa relação se dá nas representações simbólicas e dialéticas estabelecidas por meio da cultura, cujo processo mediativo deve ser reconhecido como fenômeno de transformação. Nessa mesma perspectiva, Botelho (2001) argumenta que há barreiras simbólicas impedindo que parte da população tenha acesso à cultura, de maneira que novas políticas culturais não podem atender a um modelo verticalizado, mas precisam estar abertas às novas perspectivas artísticas, que não apenas atendam às comunidades marginalizadas, porém tenham como partida a realidade delas.

Acerca do papel da mediação cultural na construção de diálogos culturais plurais, Perrotti (2016) reflete que é na diversidade do espaço público, sem o silenciamento de

conflitos, das discordâncias, no isolamento ou impedimento da pluralidade e das tensões próprias das diferenças, é que a mediação cultural se apresenta como um território discursivo de embates e possibilidades, ao mesmo tempo em que afirma a esfera pública como instância superior que organiza e legitima o campo simbólico.

No entrelaçar do argumento de Perrotti (2016) com as falas dos participantes A e B, reconhece-se a mediação cultural como espaço de disputa simbólico acerca de aspectos diversos da sociedade. Nesse sentido, infere-se que a mediação cultural se apresenta como campo de disputa política no que se refere às mediações realizadas no Feirão, que visam disputar, por meio da arte e da cultura, espaços e narrativas acerca da arte pública, da reforma agrária e da agroecologia, além de outras pautas políticas e sociais próprias dos sujeitos que compõem a comunidade do Feirão e do MARL.

No que tange ao espaço do Feirão enquanto dispositivo de mediação cultural, cabe mencionar Marteleto e Couzinet (2013), quando defendem que os dispositivos são redes heterogêneas de produção de saberes e que impactam em aspectos objetivos e subjetivos. No pensamento destas autoras, os dispositivos não se apresentam apenas como instituições, mas como espaços históricos de formações específicas.

Desta maneira, ainda que o Feirão da Resistência e da Reforma Agrária não se apresente entre aqueles dispositivos mais citados pela literatura (bibliotecas, arquivos, museus etc), este é composto por artistas, jornalistas, músicos, militantes de movimentos sociais e toda a comunidade que se proponha a participar de sua concepção. Esse espaço se apresenta para a comunidade como um espaço de pertença. Assim, as mediações culturais desenvolvidas durante o Feirão, na maioria das vezes, são realizadas por artistas e mediadores que fazem parte da própria comunidade, o que permite que os sujeitos participem das mediações não apenas enquanto público, mas como organizadores, artistas, mediadores e cocriadores dos processos mediativos.

Portanto, em decorrência das argumentações e reflexões apresentadas, considera-se que as mediações realizadas durante o Feirão da Resistência e da Reforma Agrária têm abordado debates políticos e sociais, utilizando a arte como linguagem simbólica para compreensão de tais aspectos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que há uma diversidade de mediações culturais promovidas pelo MARL no âmbito do Feirão da Resistência e da Reforma Agrária, sobretudo vinculadas às atividades como: teatro, música, capoeira, arte circense, dança etc. Tais mediações são planejadas mediante projeto submetido à curadoria cultural, contando com informações relevantes tais como objetivo e público-alvo, sendo assim, fica claro que o Feirão tem função e preceitos ideológicos específicos, aos quais as mediações culturais devem atender.

Reflete-se que o Feirão propicia um ambiente que valoriza e comercializa produções locais como o artesanato da região, assim como busca evidenciar a produção agroecológica de assentamentos da região. Nesse sentido, o evento busca unir aspectos culturais, artísticos, midiáticos e políticos no desenvolvimento de um pensamento em torno de pautas como a arte pública e a reforma agrária. Neste contexto, é possível considerar que os fatores políticos permeiam as mediações culturais promovidas durante o Feirão, mas que, sobretudo, esses aspectos políticos são o cerne das atividades promovidas pelo MARL. Portanto, é possível afirmar que o MARL luta por uma arte pública e o Feirão tem entre seus preceitos disseminar as práticas culturais da agroecologia, artesanato e artes de rua. Em decorrência, as mediações culturais convergem no sentido de dar visibilidade a essas características de luta política do próprio contexto em que estão inseridas, o que permite uma resposta ao terceiro objetivo específico proposto, ao identificar a presença de debates sociais e políticos nas mediações observadas, e na fala do organizador participante.

Assim, além das pautas que dizem respeito a aspectos individuais, como feminismo, pautas LGBT, movimento negro, as mediações perpassam aspectos mais amplos, tais como governos totalitários, luta de classes, reforma agrária, entre outras pautas do cenário político e social atual. Tocante a isto, há de se estabelecer uma relação entre a mediação cultural e a luta política desenvolvida pelos grupos sociais participantes do Feirão, assim como sua potencialidade enquanto expressão simbólica de diferenças culturais existentes entre os próprios grupos. No que tange a estas diferenças culturais, é importante destacar que o embate cultural se mostra como parte do processo de ressignificação de conceitos e destruição de preconceitos. Nesse sentido, o Feirão comunga de um público disposto a participar e debater, mostrando-se com frequência aberto às novas formas de olhar para si mesmo e para a sociedade na qual está inserido.

Isto posto, conclui-se que a mediação cultural tem sido uma ferramenta política no âmbito do Feirão da Resistência e da Reforma Agrária, e conseqüentemente do próprio MARL. Defende-se ainda que a mediação cultural em síntese é a própria expressão da luta desenvolvida pelos integrantes dos movimentos participantes, sendo mais do que simplesmente representação de suas vivências e percepções, mas também a forma de se colocar frente às injustiças e desigualdades contra as quais lutam.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.
- BOTELHO, I. As dimensões da cultura e o lugar das políticas públicas. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 1-28, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392001000200011&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 10 mar. 2019.
- BOURDIEU, P. **La distinction: critique sociale du jugement**. Paris: Les Édition de Minut, 1979.
- CAUNE, J. La médiation culturelle: une construction du lien social. **Les enjeux de l'information et de la communication**, v. 1, n. 1, nov. 1999.
- CARMO, M. S. Pensar e agir localmente: a mediação para a transição agroecológica, um caminho possível para assentamentos rurais?. **Retratos de Assentamentos**, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 305-322, 2011.
- CRIPPA, G.; ALMEIDA, M. A. de. Mediação cultural, informação e ensino. **ETD-Educação Temática Digital**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 198-206, jul./dez. 2011.
- DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo?. **Prisma. com**, Porto, n. 4, p. 4-37, 2007.

LAGOEIRO, D. **Feirão da Resistência e da Reforma Agrária**. Londrina: Prefeitura de Londrina, 2018. Disponível em:
<http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/projeto/131/?fbclid=IwAR2QaZuXRQ8r5kRVZBx677oNPvhQLiNH9zd3sRngujBdjcMjR1ALrqmIzKw>. Acesso em: 12 fev. 2019.

LALANDE, A. **Vocabulaire technique et critique de la philosophie**. Paris: Presses Universitaires de France, 1972.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTELETO, R.; COUZINET, V. Mediações e dispositivos de informação e comunicação na apropriação de conhecimentos: elementos conceituais e empíricos a partir de olhares intercruzados. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 2013.

MIRA, M. C. Metrôpole, tradição e mediação cultural: reflexões a partir da experiência dos grupos recriadores de maracatu na cidade de São Paulo. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 185-204, 2014.

MOVIMENTO DOS ARTISTAS DE RUA DE LONDRINA (MARL). **Carta à sociedade e poder público de Londrina**. Londrina: MARL, 2012. Disponível em:
<http://movimentodosartistasderuadelondrina.blogspot.com/p/carta-do-movimento-dos-artistas.html>. Acesso em: 12 fev. 2019.

OLIVEIRA, A.; FREIRE, I. **Sobre Mediação Sócio-Cultural**. Lisboa: Acidi, 2009.

PERROTTI, E. Mediação cultural: além dos procedimentos. *In*: SALCEDO, D. A. (Org.) **Mediação cultural**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. Disponível em:
<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002789163.pdf>. Acesso em: 17 abril 2020.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01-22, 2014.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 43-58, 2014.

RASTELI, A. **Mediação cultural em bibliotecas**: contribuições conceituais. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

ROCHA, A. L. C.; ECKERT, C. Arte de rua, estética urbana: relato de uma experiência sensível em metrópole contemporânea. **Revista de Ciências Sociais: RCS**, Fortaleza, v. 47, n. 1, p. 25-48, 2016.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

SILVA, J. L. C. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93-108, 2015.

TEIXEIRA COELHO. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.

VARELA, A. V.; BARBOSA, M. L. A.; FARIAS, M. G. G. Mediação em múltiplas abordagens. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 138-170, 2014.